DRC	Imóvel classificado	Concelho	Distrito
DRCCentro	Mosteiro de Santa Clara-a-Velha Sé de Coimbra (Sé Nova) Igreja da Sé Velha Igreja e Mosteiro de Lorvão Antigo Convento de Santo Agostinho, excepto a igreja Capela da São Jorge Castelo de Belmonte Edifício do Governo Civil do Distrito de Castelo Branco (antigo Palácio dos Viscondes de Portalegre). Estação Arqueológica de Idanha-a-Velha (Egitânia) Murallas da Praça de Almeida Igreja de Santa Maria de Aguiar Castelo de Marialva Sé da Guarda	Coimbra Coimbra Coimbra Penacova Leiria Porto de Mós Belmonte Castelo Branco Idanha-a-Nova Almeida Figueira de Castelo Rodrigo Meda Guarda	Coimbra. Coimbra. Coimbra. Coimbra. Leiria. Leiria. Castelo Branco. Castelo Branco. Castelo Branco. Guarda. Guarda. Guarda. Guarda.
DRCLisboa e Vale do Tejo.	Arco da Rua Augusta Capela de São Jerónimo Igreja de São Vicente de Fora Sé de Lisboa Castelo de Tomar Ermida de Nossa Senhora da Conceição Igreja da Atalaia Igreja de Santa Clara Ruínas do Castelo de Alcanede Igreja matriz de Setúbal	Lisboa Lisboa Lisboa Lisboa Tomar Tomar Vila Nova da Barquinha Santarém Santarém Setúbal	Lisboa. Lisboa. Lisboa. Lisboa. Santarém. Santarém. Santarém. Santarém. Santarém. Santarém. Setúbal.
DRC Alentejo	Castelo de Santiago do Cacém Estação romana de Chãos Salgados (Miróbriga) Casa e ruínas romanas da Rua de Burgos Convento de S. Bento de Cátris Castelo de Évora Monte Castelo de Belver Ruínas do antigo Convento de São Cucufate e ruínas romanas subjacentes (Vila de São Cucufate).	Santiago do Cacém Santiago do Cacém Évora Évora Estremoz Gavião Vidigueira	Setúbal. Setúbal. Évora. Évora. Évora. Portalegre. Beja.
DRC Algarve	Vila romana da Abicada Monumentos megalíticos de Alcalar Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe Vila romana de Milreu (Estói) Fortaleza de Sagres	Portimão Portimão Vila do Bispo Faro Vila do Bispo	Faro. Faro. Faro. Faro. Faro.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar

Despacho (extracto) n.º 28894/2007

Por meu despacho de 27 de Setembro de 2007, foi renovada a comissão de serviço do tenente-coronel Ludovico Jara Franco para o cargo de direcção intermédia do 1.º grau de director do Departamento de Apoio aos Antigos Combatentes da Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar do Ministério da Defesa Nacional, por um período de três anos, com efeitos a 26 de Novembro, inclusive.

23 de Novembro de 2007. — O Director-Geral, *Alberto Rodrigues Coelho*.

Instituto de Defesa Nacional

Rectificação n.º 2117/2007

Por ter saído com inexactidão a publicação do aviso n.º 22360/2007, de abertura do concurso interno geral de acesso para provimento de um lugar na categoria de técnico profissional especialista, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 220, de 15 de Novembro de 2007, na p. 33 162, al. c) do ponto 8.1, onde se lê “Experiência profissional, em que se pondera o desempenho efectivo de funções técnicas superiores na área de actividade para a qual o concurso é aberto, ...”, deve ler-se “Experiência profissional, em que se pondera o desempenho efectivo de funções técnico-profissionais na área de actividade para a qual o concurso é aberto, ...”.

19 de Novembro de 2007. — A Directora dos Serviços Administrativos e Financeiros, *Maria Filomena Gabriel*.

MARINHA

Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada

Portaria n.º 1131/2007

O Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil tem a sua origem na Brigada Real da Marinha criada pela Rainha D. Maria I, em 1797.

Com a partida da Família Real, da Corte e do Governo para o Brasil, sob a ameaça dos exércitos de Napoleão, a Brigada Real da Marinha, a quem estava confiada a sua guarda, acompanhou-os, desembarcando no Rio de Janeiro a 7 de Março de 1808. Esta data simbólica passou a ser considerada pelo Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil como a da sua fundação.

No decurso destes dois séculos, o Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil tem prestado valorosos serviços à sua Marinha e ao seu País, fazendo jus à nobre herança que recebeu e demonstrando, nas muitas campanhas e batalhas em que participou, o valor militar, a disciplina, a coragem e a bravura que são seu timbre, e que, simbolicamente, o seu Estandarte representa.

A Medalha Naval de Vasco da Gama, destinada essencialmente a galardoar aqueles que se têm distinguido quer pelos seus actos quer pelos serviços prestados no mar ou em actividades com ele relacionadas, é um merecido galardão a ser atribuído ao Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil, dignos sucessores dos marinheiros-fuzileiros que há 200 anos desembarcaram, desfilando, nas ruas do Rio de Janeiro.

Assim, considerando ser um imperativo reconhecer publicamente os relevantíssimos serviços prestados pelo Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil e o seu significativo contributo para o prestígio da Infantaria de Marinha, tenho a honra de lhe conceder, nos termos do